

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Soropositividade Para Citomegalovírus Em Mães De Recém-Nascidos Em Uma Maternidade Privada Em São Paulo

Autores: ANA POTENZA (MATERNIDADE SÃO LUIZ STAR)

Resumo: Introdução: O citomegalovírus (CMV) é um herpesvírus amplamente disseminado na população, com elevada taxa de soropositividade. No entanto, a presença de IgG positivo para CMV nas mães pode ter implicações na proteção passiva contra infecção perinatal, evitando a ocorrência da doença da forma congênita. A determinação de taxa de IgG positivo poderá impactar as estratégias de triagem, pasteurização do leite materno e manejo da amamentação em prematuros. A doença por CMV devido à infecção adquirida pós-natal é incomum em bebês a termo, presumivelmente devido à proteção contra transferência passiva de anticorpos maternos, que ocorrem principalmente no terceiro trimestre, e ao sistema imunológico mais maduro do bebê. No entanto, bebês nascidos com 8804, 32 semanas de idade gestacional ou com peso ao nascer <1500g podem ter maior risco de desenvolver doença pós-natal sintomática por CMV, caracterizada por hepatopatia, trombocitopenia, neutropenia, síndrome do desconforto respiratório e sepse. A amamentação é uma rota comum para transmissão de CMV, particularmente em populações com alta soroprevalência de CMV e altas taxas de amamentação.
Objetivos: Avaliar a porcentagem de mães de RN prematuros 8804, 32 semanas com IgG positivo para CMV
Metodologia: Estudo observacional, prospectivo realizado na Maternidade São Luiz Star no período de outubro – janeiro em São Paulo. A amostra inclui 123 mães de RN prematuros com idade gestacional inferior/igual a 37 semanas, sendo 27 com idade gestacional menor que 32 semanas. A sorologia para CMV foi determinada por ensaio de imunoabsorção enzimática (ELISA), identificando a presença de anticorpos IgG. Os dados foram analisados estatisticamente para estimar a prevalência de soropositividade para CMV nesta população.
Resultados: Em nosso estudo 22% das mães avaliadas tiveram partos prematuros 8804, 32 semanas e a prevalência de IgG+ para CMV nessa população foi de 84%.
Conclusão: 84% das mães com RN < 32 semanas estudadas apresentaram soropositividade para CMV. Os achados deste estudo contribuirão para a compreensão da soroprevalência de IgG para CMV em mãe de RN prematuros, auxiliando futuramente na formulação de protocolos para o uso seguro do leite materno em unidades neonatais. A determinação de taxa de IgG positivo poderá impactar as estratégias de triagem, pasteurização e manejo da amamentação em prematuros